



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria Especial de Fazenda
Secretaria de Política Econômica
Gabinete da Secretaria de Política Econômica
Subsecretaria de Política Macroeconômica

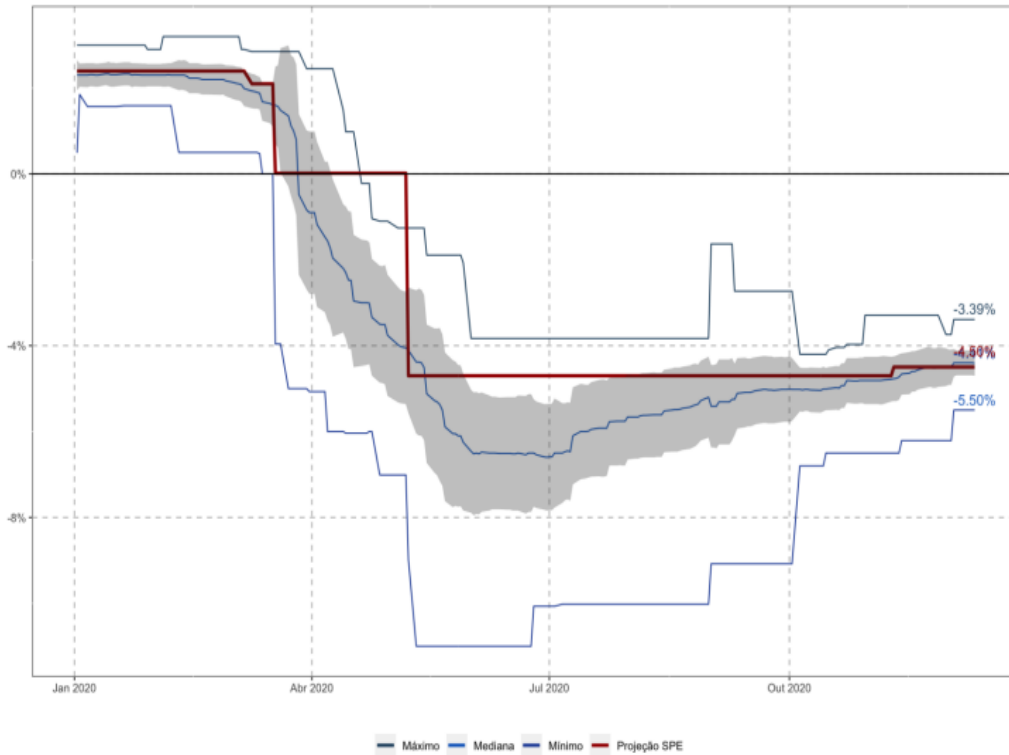
Nota Informativa SEI nº 13771/2021/ME

INTERESSADO(S): Senador Omar Aziz, Senador Alessandro Vieira

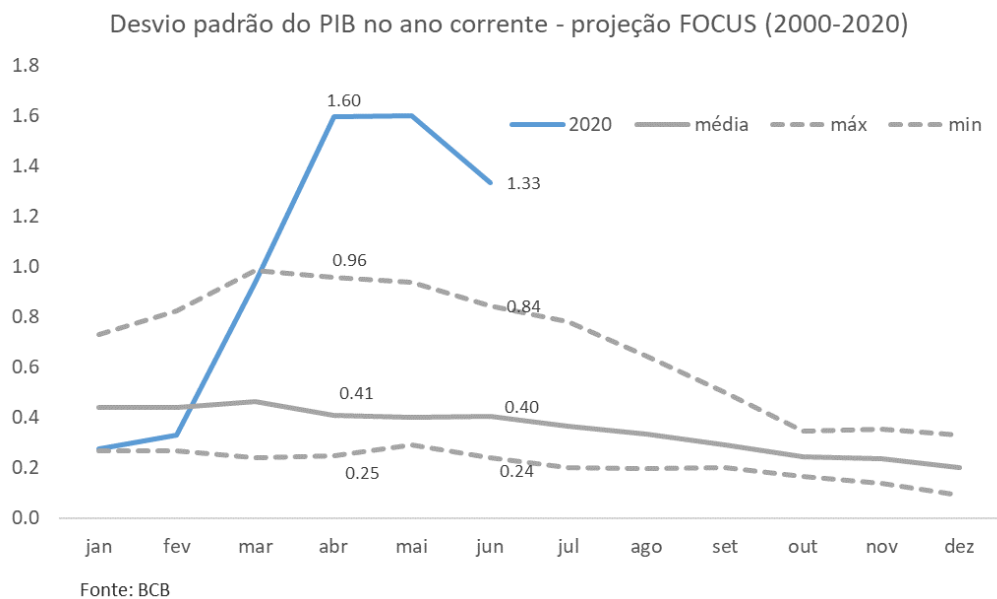
ASSUNTO: Solicitação de informações – Requerimento nº 305-2021/CPIPANDEMIA

1. A crise do coronavírus atingiu a economia mundial, provocando uma severa retração econômica, interrupção de atividades produtivas e paralisação do comércio mundial. O Brasil também foi duramente afetado pela pandemia, assim como quase todos os países do mundo. Os efeitos sanitários e econômicos são devastadores, gerando uma das maiores recessões globais nos últimos 100 anos.

2. No início do ano passado, previa-se um crescimento positivo do PIB (gráfico abaixo), mas com o início da pandemia, as expectativas foram se deteriorando. Em junho de 2020, diversos analistas e instituições apontavam queda do PIB entre 7% e 10%. O FMI, por exemplo, chegou a projetar uma queda de 9,1% para o PIB brasileiro em 2020; o Banco Mundial, um recuo de 8%; e a CEPAL, uma redução de 9,2%. Como resultado final, o PIB brasileiro recuou 4,1%, reforçando a recuperação da economia ao longo do segundo semestre e aproximando-se das previsões da grade de parâmetros da Secretaria de Política Econômica da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia.



3. No entanto, deve-se ressaltar que a incerteza em relação às projeções aumentou em proporções inéditas na pandemia. Os modelos tradicionais de previsão baseiam-se sobretudo em observações passadas e são incapazes, desta forma, em prever mudanças estruturais, sobretudo as mais abruptas e disruptivas, como é o caso da pandemia de coronavírus. O gráfico abaixo apresenta o desvio padrão das estimativas de mercado para o crescimento do PIB para o ano corrente. Cabe salientar que as projeções para o PIB corrente realizadas em meados do ano tem um desvio padrão médio de 0,4 p.p.. No entanto, em 2020 essa incerteza, medida pelo desvio padrão das projeções de mercado era 3 a 4 vezes superior à média histórica, excedendo significativamente as incertezas na crise global financeira de 2008-09.

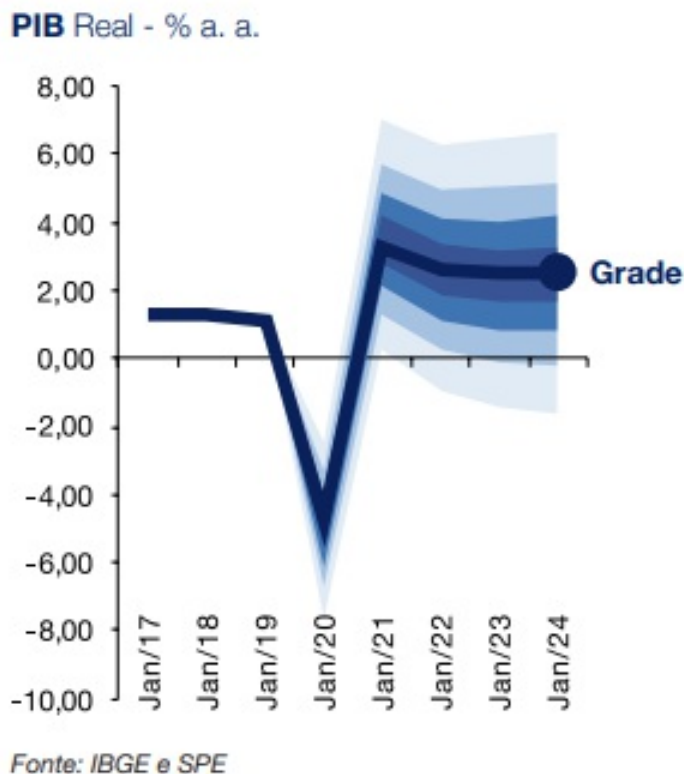


4. Desta maneira, pode-se afirmar que em todas as projeções realizadas, há incertezas em relação às estimativas do horizonte prospectivo, mas estas foram majoradas pela crise atual. De acordo com o Boletim Macroeconômico de julho/ 2020[1] da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia:

“Assim, usando a variância da previsão dos modelos considerados, é possível estimar

diferentes cenários para o crescimento da atividade, segmentando-os em diferentes percentis. Observa-se que a variância das estimações aumenta a cada ano a frente”

5. Para todo intervalo de projeção, normalmente, a variância se eleva para os horizontes preditivos mais longos, conforme o gráfico abaixo divulgado no boletim Macrofiscal de julho. **Ou seja, a incerteza tende a aumentar quanto maior for o horizonte preditivo.** Dessa forma, as incertezas presentes na projeção do PIB de 2020 também se traduziam na maior incerteza para 2021 e para os anos posteriores, conforme o Anexo IV Metas Fiscais Anuais.^[2]



6. Nesse sentido, cabe citar o primeiro parágrafo das Perspectivas Econômicas do Anexo de Metas Anuais (citado acima):

“A emergência da pandemia relacionada ao novo coronavírus (Covid-19) constitui cenário desafiador para a realização de projeções econômicas para o triênio de 2021 a 2023, tendo em vista o elevado nível de incerteza para prever a extensão e a duração da pandemia e, conseqüentemente, a magnitude do seu impacto sobre o nível de atividade econômica global e doméstica.”

[1] <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-macro-fiscal/2020/boletim-macro-fiscal-julho-2020-v8.pdf>

[2] http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/Anexo/ANL14116IV.1.pdf

Documento assinado eletronicamente
HÉBRIDA VERARDO MOREIRA FAM

Coordenadora-Geral de Estudos Econômicos e Tributários

Documento assinado eletronicamente
FAUSTO JOSÉ ARAÚJO VIEIRA
Subsecretário de Política Macroeconômica

De acordo. Encaminhe-se à consideração do **Secretário Especial de Fazenda**

Documento assinado eletronicamente

ADOLFO SACHSIDA

Secretário de Política Econômica



Documento assinado eletronicamente por **Hébrida Verardo Moreira Fam, Coordenador(a)-Geral**, em 10/05/2021, às 17:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fausto José Araújo Vieira, Subsecretário(a) de Política Macroeconômica**, em 10/05/2021, às 17:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adolfo Sachsida, Secretário(a) de Política Econômica**, em 10/05/2021, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.economia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **15646782** e o código CRC **30DE73B2**.